

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	6 " "	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Annuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
6 " "	1\$050
sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 886

BRAGA

SABBADO 18 DE JANEIRO DE 1879

O Luxo.

[Continuação]

O luxo, praticado nas justas condições da sua genuína definição, é um bem para todos aquelles, a quem sobeja o necessario (o pão de cada dia, na larga significação d'esta phrase, sabida da Bocca D'aquelle, que disse: que nem só do pão vive o homem); mas torna-se um mal geral quando lavra do centro para as extremidades, e se transforma em fausto, e magnificencia traduzindo-se em luxuluxuria.

O luxo não deve concorrer para a corrupção dos costumes: os costumes corruptos são os corruptores do luxo, e o luxo corrupto é a lepra mortal da sociedade, que ao legislador importa averiguar para dar-lhe o remedio, não por leis sumptuarias, mas por outros meios, que facilmente descobrirá sem atacar o que ha de sagrado na propriedade, e na liberdade.

Os costumes não são mais, nem outra coiza, do que o habito constante de regular as nossas acções pela opinião illustrada, e pela moral, que deve ser sempre a medida unica das mesmas acções, e por tanto a reguladora do emprego, e do uso das riquezas, assim como a di-

rectora do luxo. Onde houver bons costumes, o luxo será bem ordenado; mas estando os costumes corrompidos, o luxo será de si corrupto, e corruptor, como a columna d'ar empestado leva a peste por onde passa.

Se os bons costumes, e o governo, que dirige a opinião offerecem distincções áquelles, que se dedicam a promover o bem publico; em tal caso o luxo não passará de um luxo de beneficencia, um luxo patriótico; o homem rico não assentará o seu luxo em ter nos seus jardins o grupo obscuro de Bacho, e de Vennus; lembrar-se-ha das impressões sentidas por Themistocles ao ver em Athenas o monumento levantado em honra de Aristides, e fará executar por mãos d'artistas habéis a estatua do cidadão, que tiver honrado a patria com as suas virtudes, mostrando por este modo como cada um pode tornar-se digno de reconhecimento publico.

Construir um caminho para facilitar a comunicação de duas povoações; dessecar um charco, que impede o transitio, e que exhala vapores mephiticos; introduzir uma arte util, proteger um talento, que desabrocha—eis aqui quaes serão os objectos do luxo do homem rico nos paizes, em que dominarem os bons costumes.

Mas se em contrario disto os costumes estiverem corruptos, se o povo tiver perdido as ideias da virtude, e os sentimentos do patriotismo; se a opinião, que regula as acções do homem sómente

conceder honrarias, e distincções aos que vivem na moleza e na ociosidade, então o luxo ha de necessariamente identificar-se com os vicios, de que é filho, e o individuo, que tiver meios de viver sem necessidade de trabalhar, deixará crescer as unhas como objecto de luxo para mostrar que é um *faz nada*; e o luxo sahirá dos serranhos para fazer conquistas de perdição.

E' necessario portanto não confundir a causa com os efeitos. Da corrupção dos costumes nasce a do luxo, que, sómente propaga, e augmenta essa corrupção quando é filho d'ella.

Vemos correr uma epoca, em que o luxo reina espantosamente desde a corte até á aldeia mais insignificante: as rãs veem os bois no prado, e tomam vento para verem se os imitam na grandeza: o resultado será arrebataram, como já tem arrebatado muitas.

Será por ventura o luxo nos trajos, e nos enfeites, e nos ouropeis, nos barretes, e nos penachos, que torna a vida commoda, ou que dê mais valor, e importancia aos enfeitados, e enfeitadas?!

D'onde vem tantas miserias? São muitas as causas, e entre ellas avultam a liberdade, e a egualdade da cartilha do mestre Pedro: a liberdade; porque a lei não prohibe que cada qual se vista de pelle de castor, ou de pelle de burro: a egualdade, porque, sendo todos eguaes, se os mais altos tem excellencias, senhorias, e dons; porque não hão de tel-as os mais baixos, se já não ha baixos, nem

altos, porque todos são filhos do pae Adão.

Esta molestia endemica, e pegadiça, apossando-se de todas as cabeças, que é por onde o mal entra, tem feito com que o sapateiro levante o preço das botas, e dos sapatos para sustentarem o seu luxo, e trages de corteção, e o da familia com o seu dom a traz, e por este theor os outros officiaes mecanicos, que de mestres passaram a artistas, nova especie de nobreza.

São todos cidadãos livres, e eguaes, e investidos da soberania, que exercem levados pelos pagens, dos cavallos de S. Jorge ajaezados á fidalgada, ou pelo cabresto do regedor.

José de Freilas Amorim Barboza.

(Continúa)

Lisboa, 11 de janeiro de 1879.

(Do nosso correspondente).

Os corrilhos progressistas, e republicanos foram, no dia de Reis, ao novo circo Price fazer aranzel de opposição ao governo. O pretexto foi a doação de alguns terrenos a Paiva de Andrada, em Moçambique.

A meza occupou o palanque da charranga.

Estava-lhe a cahir!

Presidiu o *marquez* de Sabugosa, o primogenito do honrado conde de S. Lou-

FOLHETIM

DUAS PALAVRAS

Entre as enfermidades gangrenosas, que vão contaminando horivelmente os orgãos vitais da sociedade moderna, uma ha que attrae sobre modo a minha attenção, por isso que d'ella emanam as difficuldades que mais pungem, os soffrimentos que mais torturam os desatinos que mais aviltam, os vicios que menos se toleram.

E' a educação deploravel, mesmo repugnante, que vai, do seio das mães, transparecer nas sympathicas phisionomias de lindos grupos infantis. A meiguice encantadora, que pousa nas faces mimosas d'essas innocentes creaturas, eu a vejo frequentemente conturbada, e substituida pelos traços destestaveis da colera, do orgulho, da inveja, da vaidade e do desdem ridiculo; paixões estas que, não obstante, nascentes, affirmam toda a vileza, de que será susceptivel o coração que, tão cedo, teve a desgraça de lhe receber os germens.

Lembrando então os obstaculos durissimos, que tem a vencer essa respeitavel corporação d'individuos, que, levados da mais completa abnegação, se dedicam ao ensino popular, quando tem a seu cargo a direcção d'alunos, cuja altivez de caracter se manifesta indomavel; lamentos os preceptores, receio pelo futuro d'essas creanças, e contemplo, com amargura intima, as decepções que hão de levar ao seio das familias, que mais tarde os tiverem por seus chefes e directores. D'aqui, abomino, instinctivamente, as mãos implacaveis que destroem n'aquellas almas tão candidas primorosos edificios, impedindo assim a formação d'outros, talvez mais bellos ainda; cujo vacuo será infelizmente preenchido por misera-

veis albergues, insulto d'architectura social, e menos presada verdadeira civilização.

Se já hoje, destacados dos vultos generosos, que se distanciam, na esphera purissima das ideias elevadas, rastejam, em abundancia, espiritos mesquinhos nos lodaças apodrecidos das paixões revoltantes, maior numero será o d'amanhã.

Quando na sociedade tranquillos e simples, como a consciencia do justo, deparamos com uns typos *pegueninos* que ou, atrevidos até á insolencia, correspondem com grosserias intoleraveis á benevolencia, que lhes dispensamos, ou satyricos e zombeteiros, desdenham o proceder louvavel dos peitos caridosos, ou, egoistas e excessivamente covardes, fulminam discordias e procuram, empregando todos os meios que pôdem lembrar á sua maldade, destruir a ventura que sorri aos outros, ou ainda cegos pela ignorancia e agulhoados pela inveja, pertendem cuspir-nos insultos nas faces e conduzir-nos, pela calumnia, ao fundo onde os arremegou a baixaza da sua alma, e sem reflectir, descarregamos-lhes os golpes d'uma nobre indignação; depois, medindo-se a distancia infinita que nos levanta acima d'elles, desprezamol-os no intimo. Mas que erro o nosso! Estes infelizes tem unicamente jus á nossa compaixão; e, se não foram victimados pelas hordas d'uma sociedade corrompida, sobre os seus educadores é que deve recair todo o fel da censura inextinguivel, do mesmo modo que lhes cabe a peso d'uma responsabilidade tremenda.

Se seus filhos lhes devessem, ao menos, conhecimento das leis da decencia, prezos por essa cadeia suave, pareciam escrupulosos respeitadores de muitos outros preceitos. Na educação, o esquecimento ou desprezo de qualquer principio, que se figura dispensavel, traz consigo no futuro grandissimos inconvenientes.

A principal regra a seguir, e talvez a que menos se observa, é a que apresenta a necessidade de serem baseadas no positivo todas as promessas, recusas ou advertencias, que é mister dirigir á creança; per isso que o amor e o respeito são o fundamento unico da boa educação, e estes dois sentimentos, tão bellos e verdadeiros, difficilmente poderão alimentar-se em peitos onde existir a duvida.

Está sobejamente averiguado, que não pôde ser bem educada a creança, quando a disposição do seu organismo, e o sentimento que mova ou modere as tendencias da sua vontade, seja um segredo para a autoridade maternal, só capaz de profundar, nos primeiros annos da vida, o interior da existencia que formou.

A creança franzina, por exemplo, é, quasi sempre, indifferente a certos exercicios e folguados indispensaveis á deconstituição forte; a mãe que não penetre n'essa desigualdade, e queira modelar uma por outra, deixará de fazer duas victimas quando não seja educadora d'ambas, ou quando, a par da sua indiscreta exigencia, tenha sequer a precisa tatica para que nenhuma das suas educandas se julgue preferida por ella. Do contrario a que apoiar será uma vassalla d'orgulho, julgando-se senhora de qualidades que não possui, e, convencida que devem surpreender a todos os dotes que a fazem tão superior aos olhos de sua mãe, tornar-se-ha exaggerada, tocando um grau d'affectação tal que lhe attrairá o aborrecimento e censura de quantos a virem; a que exprobar seguirá o extremo opposto, apresentando-se receosa em todas as acções, acanhada em todos os dizeres, mesquinha em todas as ideias, e, desconfiando sempre de si, não obstará, comtudo, a sua timidez a que um dia reaja pouco dignamente.

Exigir d'uma creança, cuja intelligencia fragil lhe não deixa receber mais do

que pequenissimos atomos d'instrucção, e que só comprehende por meio de comparações sensiveis e imagens palpaveis, os rasgos do talento, que abrange n'uma ideia, cria n'um pensamento e exprime n'uma frase, tudo quanto lhe apraz, é uma barbaridade estúpida, que magoa e acabrunha o infante; mas se vai mais longe, chegando a lançar-lhe em rosto a sua pobreza intellectual, em face dos enriquecidos, pela natureza, com os dotes da intelligencia robusta, é uma tyrannia, um insulto, que ella jámais perdoa.

Olhará sempre de revez a pessoa que tão injusta foi com ella; desprezará qualquer admoestação que lhe faça; mostrar-se-ha altivo á minima reprehensão; cederá dos seus intentos só pelo receio de castigo, recebendo-o premeditará a vingança na execução d'uma travessura, e nunca a docilidade virá bater-lhe os impulsos. E' bom, indispensavel, que a mãe distinga o desleixo da estupidéz. Se a creança recusa estudar, trabalhar ou exercitar-se em qualquer coisa, por effeito de preguiça, que não dependa de frouxidão phisica, cumpre estimulal-a, fazendo-lhe conhecer, n'um claro esboço, a tristissima condição do ignorante, a compaixão de que é digno, os perigos que o rodeiam, as difficuldades que lhe torturam a existencia; o brilhantismo da illustração, a superioridade do homem intellectual sobre o homem phisico, e respeito, a homenagem devida ao merito, em resumo, a necessidade do trabalho e ventura d'aquelle que a abraça e ama; não se deixando, em ultimo caso, de applicar-lhe um castigo rasoavel, a tempo e sem reservas; mas se não vai mais avante por defeito natural, lamental-a e ensinar-lhe o possivel, com persistencia e brandura, é o unico meio a seguir, para que se não torne um ser inutil, aborrecido e quiza pernicioso.

Zulmira E. A. de Sá.

(Continúa)

renço, general, e ministro no reinado do Senhor D. Miguel I!

E no fim de tanta palavra...

Metteram no sacco a viola.

E' de pasmar, de certo, o ardor com que os amigos da liberdade, e da integridade da patria, e suas conquistas, as defendem agora!

Não se lembram que levantaram no Rocio um monumento á memoria de D. Pedro, que desmembrou a sua terra natal, privando-a da posse de todo Brazil!

São uns ratões estes nossos liberaes de diversos matizes!...

O seu heroe Sá da Bandeira fez tambem iguaes concessões, bem como Mendes Leal; e, todavia, então não tugiaram, nem mugiram.

Os tempos eram outros.

No fim de tudo, meu estimavel redactor, tudo como d'antes. Paiva d'Andrada ficará senhor de um immenso tracto de terreno africano, cuja acquisição custou, out'ora, muitos, e mui gloriosos sacrificios aos que foram incançaveis na estrada dos descobrimentos d'essas regiões longinquoas, e incognitas, com que augmentaram, e engrandecem assaz os domínios da corôa portugueza, e os meetinqueiros com a saudosa recordação das horas que passaram agradavelmente no circo, divertindo, e enthusiasmando ainda mais o publico profano, que alli concorreu, por mera curiosidade, do que a festejada troupe do velho D. José Serrate.

E via-se alli, capitaneando aquella turba multa de patriotas, o neto dos marquezes de Sabugosa, o filho dos condes de S. Lourenço!

Pobre aristocracia portugueza!

Até onde te tem feito descer a liberdade!

Por tua culpa, tambem. Ouve, embora o remorso te dilacere o peito, embora o rubor te escale as faces, se ainda não degeneraste de todo!

A camara municipal desta capital matou as vallas dos cemiterios; mas continúa a fazer enterrar os que se finam fóra do campo catholico ao lado dos que morrem no gremio da Egreja.

E continúa, porque o governo não quer tocar na arca santa da impiedade, que ali anda a ultrajar impune, e escandalosamente as crenças religiosas da quasi totalidade do paiz.

O governo vê, com os seus proprios olhos, as taboetas protestantes ás portas dos templos, e escolas heterodoxas; vê, com os seus proprios olhos, a venda publica as biblias deturpadas, as estampas attentatorias da religião do Estado, e da moral publica; vê, com os seus proprios olhos, os propagandistas distribuindo, com muita largura, livros corruptores, gratuita, ou quasi gratuitamente; e comtudo, cruza os braços diante de tantos, e tão nocivos insultos á lei fundamental, e á religiosidade do povo!

E, meu bom amigo, se o governo é assim, assim são todas as facções revolucionarias, ainda a que ali se denomina catholica-liberal.

Ella tem no seu gremio quem já tinha sido ministro, e comtudo, não me consta que repellisse nem ainda o menor dos actos, nem qualquer das leis promulgadas pela revolução, contra os direitos, e doutrinas da Egreja.

Por isso estou, que tão bons são uns, como os outros.

E' de crer que os vossos leitores já saibam que falleceu repentinamente Francisco Manoel de Faria e Mello, honradissimo administrador da casa de Cadaval. O partido legitimista deplora a morte deste illustre servidor da causa da dynastia legitima. Francisco Manoel era um catholico de profundas crenças, e um portuguez dos quatro costados. Não podia, pois, deixar de militar no campo do direito.

Era um verdadeiro homem de bem.

Em Madrid anda-se com a pedra no sapato, a despeito da scena de sangue, a que assistiu ha pouco a capital do visinho reino. O general Hidalgo foi posto fóra de Madrid. Não o foi decerto porque o governo não receiasse nada. Estou que os sustos dos monarchistas liberaes hespanhoes tem muita razão de ser.

O tempo mostrará se me engano. Dir-vos-hia alguma cousa mais sobre o assumpto, se a prudencia me não exigisse silencio agora. Comtudo, parece-me poder-vos dizer, sem receio, que a epoca das grandes luctas não vem longe....

Todo vosso

A.

Idem 15.

Abaixo o ministerio! abaixo o ministerio!

D'este modo terminou o seu discurso, na camara alta, o conde de Rio Maior.

Abaixo o liberalismo! responde a consciencia publica, pois, de certo, muito mais competente, do que todos os condes liberaes possiveis.

E sente-o o povo, que, afinal, não opta por nenhuma das facções revolucionarias, porque as conhece a todas.

Não quebro, certamente, lanças pela regeneração; basta ella merecer as sympathias da dynastia, para que todo legitimista a repilla; ha, porém, um corrilho muito mais repugnante: o catholico-liberal, a que me dizem pertencer o referido conde, e alguns fidalgos mais.

Elles querem a intrusão, e dizem-se catholicos.

Elles conformam-se com o enxurro de leis attentatorias dos direitos da Egreja, que a revolução tem promulgado, e dizem-se catholicos!

Pretenham desalojar o poder, não para annullar o que o liberalismo tem decretado contra a liberdade, ea propriedade da Egreja, e não é isso. E desde que não estejam resolvidos, e não creâm que o estejam, a restituir á Egreja tudo que o liberalismo lhe tem usurpado, o paiz tem obrigação de lhes voltar as costas, e volta-lhas, sem duvida.

Eu, meu amigo, tolero mais facilmente qualquer dos corrilhos liberaes rasgadamente francos, embora os seus principios sejam a antithese das nossas ideas, do que os taes catholicos liberaes, os taes padres liberaes, os taes fidalgos liberaes. São aberrações monstruosas, inqualificaveis, que o bom senso stigmatiza, que a recta razão repelle, que o amor da religião engeita, que a voz da patria condemna, que a propria consciencia d'elles argue, e punirá, talvez, com o remorso.

Diga, pois, o snr. conde—Abaixo o liberalismo, em vez de gritar—Abaixo o ministerio!

Assim poderá merecer o applauso da grande maioria nacional: persistindo no erro, não.

Está em scena no theatro do Principe uma cousa, a que chamam *Revista do anno de 1878*.

E' um conjunto de babozeiras, em que o auctor, um tal Sousa Bastos, revela o seu espirito de offender o clero, e a moral publica, comquanto, por excepção, expõha com toda verdade, ao descrédito, e ás irrisões dos espectadores, a corrupção dos corrilhos liberaes, mormente quando os chamam á urna.

O auctor não deseja, por certo, fazer a historia do liberalismo do modo como o descreve na sua *Revista*; mas foge-lhe muitas vezes a voz para a verdade, e o resultado é mostrar ao publico, embora elle já as saiba de sobejo, as manhas revolucionarias. As plateas applaudem, embora muitos saiam resolvidos a não levarem alli as familias.

Os republicanos francezes obtiveram mais um triumpho, pois lograram eleger cerca de 50 senadores hostis á monarchia.

Talvez alguns pensem que foi um grande mal para os bons principios; eu, porém, entendo o contrario. E' preciso que para a França chegue a hora do cabal desgano, e quanto mais rapidamente se caminhar para a ultima peripecia do drama revolucionario, tanto melhor para a causa dos povos. E' preciso que a nação exgote até as fezes o amargo calix das violencias revolucionarias.

Que o exgote quanto antes!

Foi prohibido pelo juiz do 1.º districto criminal o enterro de João Vicente Miguel, para se proceder á autopsia, em virtude do boato de que fóra envenenado. O fallecido era senhor de uma fortuna, em predios, no valor, dizem, de 100 contos de reis, ou mais.

Será mais um grande crime, que virá avolumar ainda mais o já incalculavel rol dos attentados, que no reino se tem commettido á sombra da benéfica arvore da liberdade!

Nem o affirmo, nem o nego.

Ouvi a pessoa, que me parece bem informada, que o governo pensa em tornar muito mais dificeis os exames dos capitães, que aspiram ao posto de major, bem como de obrigar os coroneis a um exame theorico, e pratico para ascenderem ao generalato.

Andará em tudo isto desejo de proteger os soldados, embera com prejuizo

dos que não teem alampada em casa de Méca?

Se o alludido pensamento fór traduzido em facto, não é possivel calcular o numero dos que teem de ser reformados, com muita vantagem dos que forem julgados habéis para os postos de major, e de general; porém com mui sensivel damno da algebeira do povo, que, afinal, é sempre a victima expiatoria das prodigalidades liberaes.

Peço-vos, meu bom amigo, que faças publicar as seguintes rectificações dos erros typographicos, que appareceram na minha correspondencia do dia 4. São: em vez de Ainda, deve lêr-se—Aida; e em lugar de conde de Souza, conde da Louza.

Eu sei, e pézo devidamente os apertos, em que se vêem os pobres compositores, sempre que teem diante dos olhos os meus originaes, que, para vos não mentir, nem eu mesmo muitas vezes posso lêr. Mas, que lhe heide eu fazer, se a calligraphia embirrou comigo ha muito, e por isso me não aperta a mão, embora as minhas instancias, no intuito de desarmar a má vontade, que nutre contra este pobre fazedor de lettras impossiveis?

A liberdade, meu amigo, continúa a produzir os seus fructos: domingo ás 11 horas da noite appareceu morto, nas terras do Desembargador, em Belem, com um revolver ao pé, um infeliz rapaz de 15 annos, pouco mais ou menos, a quem eu conhecia muito de vista. Porora ignora-se se houve suicidio, ou assassinio. O fallecido era de familia liberal.

Emquanto ao cadaver de que vos fallo atrás, foi já enterrado, declarando os peritos não ter havido envenenamento. Ainda bem.

A celeuma parlamentar, na camara dos pares por causa da doação Paiva amainou, ficando todos por fim amigos, como dantes. Brevemente teremos rija refrega na casa baixa, sobre a validade da eleição do Pedro Franco. Dizem-me que o homem tenciona fallar as estopinas em sua defesa. Elle tem optimos pulmões, e forte com... os muitos kilogrammas da sua prodigiosa farinha, e xarope peitoral, não cançará.

Morre, talvez, mas não se rende.

Todo vosso

A.

GAZETILHA

O escrivão de fazenda.—A'cerca d'este exemplar emprgado, publicamos hoje um communicado, para o qual chamamos a attenção dos leitores. O cavalheiro que nol-o enviou, prometteu secundar-nos no empenho de mostrar que o da fazenda é um funcionario impossivel.

Será sempre recebida com alvoroço a sua visita.

Obito.—Da estação da via ferrea, vindo do Porto, foi na quarta-feira conduzido para o cemiterio d'esta cidade o cadaver do snr. José Joaquim Calheiros de Miranda, irmão das snrs. Calheiros e cunhado do snr. Gaspar Faria de Oliveira Basto, digno escrivão de direito.

Da estação foi acompanhado em numerosos trens por muitos amigos do fallecido e da familia anojada.

Relatorio.—Recebemos o «Relatorio e contas da Gerencia do Banco do Minho», apresentado na assembleia geral de 15 do corrente.

Por elle se vê que é prospero o estado d'este acreditado estabelecimento; pois que os seus lucros liquidos montam a 45:256\$169 reis, deduzido o dividendo do 1.º semestre de 1878.

No «parecer do conselho fiscal» ha o seguinte paragrapho, que nos dispensa de longos encarecimentos:

«Não obstante as graves difficuldades com que n'estes ultimos tempos teem luctado as instituições de credito, temos a satisfação de vos communicar, que o Banco do Minho conseguiu manter-se n'uma situação vantajosa, que o habilita a desempenhar com pontualidade seus compromissos, e a garantir cada vez mais o fundo social, justificando com taes elementos o honroso conceito que sempre tem merecido».

O dividendo a distribuir é de 3 % ou 3\$000 por acção, que com a quantia já distribuida em julho passado perfaz o juro annual de 6 %.

Donativo.—Com a devida venia extractamos do «Echo do Povo», jornal que se publica em Vianna do Castello, o seguinte concernente a um donativo do snr. Barão de Castello de Paiva, e ao *Asylo das meninas orphãs e desamparadas*, fundado n'aquella cidade, sob a protecção do Santissimo Coração de Maria. Chamamos muito especialmente a attenção dos nossos estimaveis assignantes e leitores para o basar que a zelosa direcção d'aquelle prestantissimo *Asylo*, vae ralisar no proximo mez de março. Muitos dos nossos collegas da imprensa, tem chamado para isto a attenção das pessoas virtuosas e de coração generoso, e nós unimos do fundo do coração a nossa humilde voz á d'elles, esperançados em que ella encontrará echo nas almas generosas e nos corações bem formados. O artigo, a que alludimos acima, é o seguinte:

O snr. Barão de Castello de Paiva, cavalheiro generoso, estimavel e prestante, e a quem quasi todos os estabelecimentos de caridade devem valiosos mimos e extremos de bondade, acaba de contemplar o *Asylo das meninas orphãs e desamparadas*, de Vianna, com uma inscripção d'assentamento do valor de quinhentos mil reis nominaes.

Nem encareceremos tão nobre acção nem lisongearemos por tão valiosa offerta o modesto e caridoso Barão, de quem todo o paiz é admirador entusiasta das inquebrantaveis e preciosissimas excellencias da sua alma.

Os actos de philantropia e caridade que s. exc.ª tem praticado; as lagrimas de desventura que tem enxugado; a miseria e a nudez a que aquella alma tão rica de virtudes tem levado conforto e gasalhado, dispensam elogios, e não carecem de encomios, por mais sinceros que sejam.....

Mas deixemos, o caridoso Barão de Castello de Paiva, a quem receiamos offender a sua santa modestia com estas poucas linhas que ali deixamos, e passemos a occupar-nos do *Asylo das meninas orphãs e desamparadas*, d'esta cidade, sob a protecção do Santissimo Coração de Maria.

Devido aos cuidados, instancias e esforços da nobre Viscondessa da Torre das Donas e de outras piedosas senhoras, conseguiu a orphandade haver um tecto protector que a abrigue das intemperies, e mão salvadora que a leve por segura vereda quando principia a dar os primeiros passos no peregrinar da vida, que é toda cheia de escolhos, que é um continuo penar.

A desherdada da familia, aquella que não tinha quem lhe polisse a rudeza dos mais habitos e lhe semeasse e fizesse fecundar a educação moral, sem o que nem pôde haver gloria e prosperidade nos povos, nem grandeza e civilização na humanidade orphã, que se via só no mundo quando mais carece de protectora mão a salvall-a de cahir em mil precipícios onde a queda é a morte; encontrou n'aquella *asylo*, n'aquella estancia fechada á perdição, o anjo dos primeiros sonhos que sonham as virgens a purificar-lhe o coração e a ensinar-lhe que depois d'esta vida, depois d'este quadro que nos deslumbra os olhos, e d'este nectar que nos engoda em todo o espaço da existencia, ha uma outra vida, e que longe de nos perdermos em o nada como o caudal das aguas que se despenha nos abysmos, a nossa alma vó a acolher-se ao seio immenso de Deus, como o vapor da catarata, que sobe aos ceus, se trilharmos o são caminho da virtude durante o espaço que medeia entre o berço e o tumulo.

Abençoado *asylo*! santa instituição!

A orphã e a desamparada, ao chegar um dia a ser mulher, não terá de vêr inscripto o seu nome no registo criminal, ou no cathalogo das perdidias, ao deixar aquella casa onde lhe encheram o coração de santo e respeitoso amor, de suaves, e grandiosos, e purissimos actos.

Se for espozta, estremecerá o eleito da sua alma: se fór mãe saberá sómente ensinar virtudes aos anjos que alimentar com o seu sangue e com o fructo das suas obras.

Dito isto não é mister encarecer mais a grandiosidade d'aquelle pobre e santo *asylo*, que deveu a sua existencia á caridade da snr.ª Viscondessa da Torre das Donas, e que vive, milagrosamente, da dedicação e das esmolas d'outras piedosas senhoras e do publico benéficente.

Nunca esmola alguma teve tão sublime e grandiosa applicação.

• Educa-se a creancinha no atrio da existencia para se formar a mulher e salvar a sociedade: cuida-se da vergonha que, mais tarde, ha de ser o frondoso cedro a cuja sombra se ha de acolher a sociedade inteira, bemdizendo a familia, transformando o lar em um templo, e, como diz um notavel publicista, unido-nos pela fé com os seres que se partiram, e pela esperança e caridade com os seres que veem a luz.

Quem deixará, pois, de negar o obulo da caridade áquella santa e immortal instituição?

Quem deixará de concorrer para tão grandioso fim?

No proximo mez de março tem a direcção d'aquella asylo, pobre de meios mas rico de virtudes, de effectuar um bazar, e, qualquer prenda, qualquer offerta que o publico faça ao asylo das meninas orphãs e desamparadas, será um importante capital emprestado á sociedade.

Crêmos que ninguém se furtará a fazel-o, e, mais tarde, voltaremos ainda a este assumpto que nos merece a maior sympathia pela grandiosidade do fim que se tem a esperar d'aquella casa de educação.

Fallecimento—Em Salreu falleceu ha dias o revd.^o sr. Joaquim Tavares de Carvalho e Figueiredo—ecclesiastico muito virtuoso.

Outro—No dia 11 do corrente falleceu na freguezia de Moure, comarca de Villa Verde, o nosso assignante, e muito digno parochio d'aquella freguezia. O fallecido era cavalheiro de elevadas virtudes, e bemquisto dos seus parochianos.

No dia 14 teve pomposos officios fúnebres na egreja da freguezia, tudo a expensas do seu muito digno sobrinho, João Manoel Fernandes d'Almeida, estudante do 3.^o anno de theologia, no Seminario diocesano d'esta cidade.

A este e a todos os seus enviamos os nossos cumprimentos de pezames.

Inundação—Dizem de Port-au-Prince que o rio em Port-au-Paix mudou de leito, inundando a cidade e causando grandes prejuizos e a perda de muitas vidas.

S. Luiz do Norte, situada a tres milhas ficou totalmente destruida pela inundação.

Assassinato—Foi assassinado, no logar do Carvalhal, (Torres Vedras), José Firmino, de 12 annos de idade, por Julio de Barros, de 19, ambos do referido logar. O assassinio, segundo consta, trazia rixa velha com o pae do infeliz José Firmino e esperara este no sitio denominado as Eiras; alli, armado de uma sachola, pôz em execução os seus selvagens instinctos, dando-lhe tantos golpes na cabeça, quantos necessários para saciar o seu odio aos paes. Resultou-lhe a morte quasi instantanea.

O assassinio, ao ser presentido, pôz-se em fuga; mas felizmente, depois de 5 horas de proseguinto pelas charnecas, por seis homens, conseguiu-se a captura, dando entrada nas cadeias.

Novo congresso catholico—O arcebispo da provincia ecclesiastica de Turim, os suffraganeos, por si, ou seus representantes, e grande numero de catholicos de diversas categorias, se reuniram em Turim na egreja do palacio archiepiscopal a 11 de dezembro proximo passado.

Estiveram presentes á primeira sessão o digno arcebispo, Dom Lourenço Gastalili, e os bispos de Fossano, de Sura, de Alexandria, os prelados de outras dioceses da provincia achavam-se alli representados.

O arcebispo abriu a sessão por um bello discurso a respeito da Unidade da Egreja, e dos meios de conserval-a.

Segui-se o conde Cezar Trabucco di Castagneto que se alargou em demonstrações sobre a união entre a Fé, e o amor da Patria.

O advogado Francisco Gareli apresentou um projecto assaz circumstanciado sobre comissões de catholicos prementeses, assim diocesanas, como parochiaes.

Na segunda sessão o professor Carlos Placido Gariasi fez uma breve descripção do movimento catholico nas dioceses Subalpinas. Com especialidade apontou a diocese de Biella por sua associação de orações e generosidade a respeito do dinheiro de S. Pedro.

Em seguida fallou o padre Henrique Vasco da companhia de Jesus, mostrando a importancia de ensino da doutrina Christã, ou do cathecismo. Houve-se com tanta energia e calor sobre a necessidade d'este ensino na egreja, na familia, e nas es-

colas, que chegou a impressionar todos os membros do congresso.

Depois do padre Vasco orou o engenheiro Alberto Buffa sobre a criação de associações de operarios catholicos em opposição a outras de internacionalistas.

Seguiu-se o marquez Luiz Scarampi di Prunay, que em discurso caloroso abalou a caridade do congresso a favor do dinheiro de S. Pedro.

Fechou a sessão o bispo de Fossano sobre o mesmo ponto convidando o congresso a concorrer desde logo. Os membros da assemblea se prestaram da melhor vontade.—F.

Estatua de D. Pedro V.—Já está concluida a estatua pedestre de D. Pedro V, que tem de ser collocada no pedestal erguido no principio da Alameda do campo de Sant'Anna.

Foi esculpturada nas officinas do sr. Joaquim de Almeida Costa, do Porto.

Mede 1 metro e 80 centimetros de altura, e é de marmore nacional.

Exequias—O exc.^{mo} e revd.^{mo} Bispo-Conde mandou celebrar, a expensas suas, sollemnissimas exequias para suffragar a alma do sabio e virtuoso dr. José Maria de Lima e Lemos.

Realisaram-se no dia 14, na Sé Cathedral de Coimbra.

Orou o inquestionavelmente primeiro orador portuguez, Ayres de Gouveia.

Referindo-se á sua oração, escreve o nosso excellente collega da Ordem:

«Oh! que eloquencia esmagadora! que protento de eloquencia! que voz! que gestos! que expressão!

Admiramos alli, talvez como exemplar unico, o poder magico da palavra, d'essa palavra que leva após si as multidões estaticas que a contemplam absorvas e dominadas! d'essa palavra que exalta e robustece os firmes, abala os incredulos, confunde os impios e arrebatá todos!

Considerando a vida do virtuoso findo em duas phases principaes—professorado e sacerdocio—o que foi na cathedra da sciencia e na cadeira do Evangelho, o que foi como Lente e como Padre, que rasgos de eloquencia, que verdades bellas e amargas soube atirar nas elevações de seu genio oratorio, á intelligencia de todos quantos arrebatados o ouviam!

O padre catholico não podia ter quem melhor lhe exaltasse a memoria. O assumpto estava á altura do orador, mas o orador esteve á altura do assumpto.

Nós não podemos tocar aqui nem de leve a maneira elevadissima com que o grande orador profligou todos os erros modernos, a maneira arrebatadora como elle apresentou o que é e o que devia ser o nosso primeiro estabelecimento scientifico. Porque dizel-o, era apoucalo; ainda julgamos presente o orador, e perante lamanha elevação do genio humano, a penna quasi se nos recusa a tocar no deposito de tanta grandeza para não ser profanado.

Depois de ouvir-o, em nossa pequenez sentimo-nos tentados a nunca mais erguer a voz. Aquillo é privilegio do genio.

Mas se hoje aqui a levantamos é para exprimir na rudeza de nossa linguagem a admiração que nos possui, o entusiasmo que nos commove e arrebatá, o assombro que nos esmaga.

E essa voz que ainda hontem nos arastou a mundos desconhecidos, que nos fez brilhar o poder immensamente grande e elevado até onde pode chegar o genio do homem, sumiu-se, e para sempre! Assim o protestou ao baixar da cadeira sagrada.

«Foi a minha primeira e ultima oração fúnebre, e despeço-me d'esta cadeira e para sempre».

Taes foram as ultimas palavras que nos enlutaram o coração, que nos enegreceram a alma.

Ayres de Gouveia não mais prégará!

A Civilização Catholica—Recebemos o n.^o correspondente ao mez de dezembro. Contém as seguintes materias:—I Das perfeições divinas—II Do mysticismo—III Socialismo e Christianismo—IV Annaes do Direito Pontificio—V A sciencia e a genealogia transformista—VI Do conhecimento sensível—VII Bibliographia hespanhola—VIII Bibliographia franceza—IX Chronica contemporanea:—I e II Assumptos de Roma—III e IV Assumptos de Italia—V Inglaterra—VI Prussia—VII Russia—VIII e IX Suissa—X Chronica de Hespanha—XI Indice.

E' uma revista excellentemente redigida.

Invasão—Dizem do Brazil que os

indios invadiram a povoação de Capivara, no rio Pardo (S. Paulo) devastando as plantações, saqueando tudo e matando 14 pessoas.

Doença—Tem estado bastante doente, o que só agora soubemos por carta particular, o nosso presado amigo e collega nss lides jornalisticas, o exc.^{mo} sr. Francisco Pereira d'Azevedo, digno proprietario e editor do jornal «O Direito» e hoje «Propaganda Catholica», do Porto. Fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

Suffragios—Esteve muito concorrida a missa que ante-hontem o nosso collega do «Diario do Minho», o sr. Mello e Athaide, mandou cantar suffragando a alma da virtuosa filha dos nobres marquezes d'Angeja, ha pouco fallecida.

O amplo templo dos Congregados achava-se decorado com esmero. Levantava-se ao centro um imponente catafalco, enfeitado por uma urna funeraria. Tanto este como os altares estavam profuzamente illuminados com brandões.

A missa foi celebrada pelo revd.^o abade de Lamações.

Portuguezes fallecidos—No Rio de Janeiro, falleceram desde o dia 17 até 18 de dezembro, os seguintes subditos portuguezes:

José Francisco Pereira Netto, 51 a. s; Maria Rosa Pereira, 25 s; Maria Carvalho de Araújo, 30 c; Rita da Costa Pereira, 23 c; Antonio Dias, 23 s; João Machado, 45 s; Manoel Joaquim Pinto, 50 s.

SECÇÃO DE COMUNICADOS

Sr. redactor.

Tenho acompanhado todas as accusações que o seu bom jornal tem feito ao sr. Antonio da Costa Moraes, *escrivão de fazenda d'este concelho*, e, diga-se a verdade, todas ellas teem fundo de razão.

Muitas e muitas outras se haveriam feito a esse antipathico funcionario, se certas victimas não preferissem sacrificar o suor do seu rosto a virem á imprensa stigmatizar o asqueroso proceder do *escrivão de fazenda*.

No numero d'essas, entra o revd.^o reitor de S. Paio de Pousada. Este excellentes sacerdote tem em seu poder um documento authentico em que o sr. Antonio da Costa Moraes lhe certifica que até 1877 nada devia á fazenda, de foros em atrazo d'uma propriedade que ultimamente vendeu. Pois o certo é que se lhe fez relaxe e depois do vexame pagou *segunda vez*. Sendo s. revm.^a aconselhado para oppor embargos, respondeu que o não faria, que cada vez mais seria vexado e prejudicado, porque decerto não obteria o consentimento da fazenda para vender as mesmas propriedades, sem o que não podia lavrar-se escriptura.

Aqui temos, sr. redactor, uma victima que sendo espoliada e vexada, soffreu tudo, porque se não se calasse mais poderia soffrer. Como esta, ha innumeradas outras.

As accusações por v., sr. redactor, formuladas contra o da fazenda, teem base justa em que assentar; mas deveriam ser acompanhadas das considerações precisas, que poriam mais a descoberto o chinó podre e pestilento do sr. Moraes.

As leis da fazenda são d'interpretação restricta, e o sr. Moraes bem pôde, pela que lhe dá, ser figurado como—pescador do fisco.

—Sinto que não fosse convidado para aquelle chá que o sr. Moraes deu, para alli saudar os *bons amigos* de s. s.^a que lhe acceitaram procuração para o defenderem (?) n'aquella reunião celeberrima. Pois, sr. redactor, aquelle *chá*—e os bailes de mascaras—não significa senão uma affronta cuspidá nas faces das victimas que teem sido esfoladas pelo *escrivão Moraes*. Quantas lagrimas, quantos gemidos, quantos ais não representava aquella opulencia creada com o suor dos pobres! Como havia de estar radiante o sr. Moraes no meio dos seus *bons amigos*, que á ultima hora tomaram a sua desgraçada defeza—isto é, collocaram-se da parte do regulo que tem sugado a ultima migalha ao pobre, e feito desmaiar muitos innocentes que pedem pão aos paes, e tiveram de ficar sem elle! Isto são verdades, isto são factos que se teem presenciado mesmo cá na cidade—sem ser preciso ir ás nossas pobres aldeias, onde o artista é esperado ao sabbado com anciedade pela mulher e filhos, por-

que traz a *feria honrada*, e, entregando-a á mulher, esta, acompanhada dos filhos, vae comprar algum bocado de pão que desde muitas horas já faltava no seu desprovido armario.

Este quadro é verdadeiro, embora descripto singelamente; mas o sr. Moraes para escarnecer d'estas victimas do seu despotismo—dá *chas e bailes de mascaras*!!

—Sr. redactor, não lhe é extranha a grande bulha que vae nos jornaes e nas regiões politicas, com respeito ás concessões feitas pelo governo, ao sr. Paiva d'Andrada, da nossa Moçambique—concessões que segundo a lettra do decreto é por tempo de 20 annos. Mas o sr. Andrada tem d'organizar companhias, empregar fundos, e satisfazer a outros compromissos para a exploração das riquezas n'aquella ilha. Outro tanto não acontece ao sr. Moraes, porque este sr. tem explorado e continúa a explorar as boas minas d'ouro do nosso concelho, sem ter precisão d'organizar companhias—nem de dispor d'outros—que não sejam:—pague e não bufe. E contra este *cavalheiro* não se levanta a imprensa! O sr. Moraes pôde-se dizer hoje senhor de Braga e seus dominios—e os contribuintes seus escravos.

Não me sobra o tempo para poder fazer algumas observações a respeito do estado da repartição de fazenda, principiando pela pessima organização das matrizes, e chegando até á escandalosa liquidação da contribuição de registo por titulo gratuito, porque—e diga-se com a mão na consciencia—n'estas liquidações tem-se dado casos que outr'ora se não davam na nossa Falperra—Silencio—!

E' certo que já algumas providencias se deram, e Deus queira que os processos que ahi se acham ha annos, breve surjam d'aquelle abysmo.

Desculpe-me, sr. redactor, tão grande massada, e creia-me sempre

De v. etc.

S. T.

Braga 4—1—79.

AGRADECIMENTOS

D. Rosa Maria da Conceição Dias, viuva do major reformado Manoel José Dias, summamente penhorada pelas provas de consideração e estima que recebeu das pessoas de suas relações, por occasião da doença e fallecimento de seu estremo marido, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas e patentear assim o seu eterno reconhecimento. (2217)

Bento José Fernandes d'Almeida, e João Manoel Fernandes d'Almeida, veem por este meio, já que o não podem fazer pessoalmente, agradecer a todos os reverendos sacerdotes e ás de mais pessoas, que no dia 12 do corrente mez se dignaram assistir ao funeral do seu sempre chorado irmão e tio, o reverendo reitor da freguezia de S. Martinho de Moure, Manoel José Fernandes d'Ameida; protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

S. Martinho de Moure, 15 de janeiro de 1879. (2219)

ANNUNCIOS

Monte-Pio de S. José

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral, são convidados todos os socios que estejam no gozo dos seus direitos, a reunirem-se em assembleia geral, á uma hora da tarde do dia 26 do corrente, na casa da Associação do mesmo Monte-Pio, no largo de Santo Agostinho, n.^o 8, afim de se proceder á approvação e discussão das contas e relatório da direcção finda, e eleição da nova gerencia, cumprindo-se assim as disposições do artigo 41. e seus paragraphos, do respectivo estatuto.

Braga 17 de janeiro de 1879.

O 1.^o secretario

(2225) José Antonio Peixoto Braga.

ULTIMO DIA

DA VENDA DO NOVO

Microscopio

21-RUA DO SOUTO-21

Firmino Augusto Martins, professor de ensino primario da freguezia de S. Victor, largo das Therezas a S. Vicente, faz publico, que lecciona candidatos, d'ambos os sexos, ao magisterio primario.

Tambem faz publico que tendo em sua companhia uma irmã, por nome Francisca Augusta Martins, competente-mente habilitada; com exame feito no lyceu de Villa Real, como consta do «Diario do Governo», de 14 de fevereiro de 1878, n.º 36. Esta, abre mestra particular, com obrigação de levar as meninas a exame d'instrução primaria, e ensina pelo novo methodo do dr. João de Deus.

Braga 16 de janeiro de 1879.
(2218)

Associação do Monte-Pio de S. José.

Em cumprimento do artigo 53.º dos Estatutos, a Direcção faz publico a todos os socios que os respectivos livros, um exemplar da conta de Receita e Despesa relativo ao á gerencia de 1878 e o parecer dos ill. mos Fiscaes, se acham patentes na secretaria da Associação, sita no Largo de Santo Agostinho, casa n.º 8, por espaço de 8 dias, a contar desde o dia de hoje. E para que os interessados tenham conhecimento, se passou o presente.

Braga e Secretaria do Monte-Pio de S. José, 18 de Janeiro de 1879.

O Secretario da Direcção

Joaquim Bernardino da Cunha.
(2221)



NOVA CARREIRA

José Martins, do Pico de Regalados participa ao respeitavel publico, que abre a sua carreira diaria, aos Domingos, Segundas, Terças, Quartas, Sextas e Sabbados, a começar no dia 21 de janeiro corrente: a sahir de Braga ás 2 horas e meia da tarde directamente ao Pico, chegando alli ás 4 e meia, e a sahir do Pico ás 6 horas da manhã e chega a Braga ás 8 e meia.

Preços:

De Braga a Villa Verde dentro 200 fôra 1 60
« « ao Pico « 240 « 2 00

Escriptorio em Braga, largo de S. Francisco n.º 12—antiga loja de ferrage de Daniel da Costa Soares.

Braga 17 de janeiro de 1879.

O gerente do escriptorio

Manoel Joaquim de Carvalho Lop es.
(2224)

LEILÃO

No dia 19 do corrente mez ás 10 horas da manhã, no campo de D. Luiz I, n.º 39, haverá leilão dos livros de leitura—instrução e recreio—que ficaram do fallecido Fortunato Ribeiro Machado Guimarães, e bem assim d'alguns moveis que não foram retirados a tempo do primeiro leilão, e algumas miudezas mais.
(2215)

Banco de Guimarães

Por deliberação tomada em Assembleia Geral de 15 do corrente são convidados os snrs. accionistas a reunirem-se no dia 24 d'este mez pelas 10 horas da manhã na casa do Banco para os effeitos do art. 42 dos estatutos.

Banco de Guimarães, 16 de janeiro de 1879.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
(2222) Barão de Pombeiro.

Folhinha Civil on de Algueira

Acha-se á venda na rua Nova n.º 4 e na rua do Souto na vestimentaria Rocha e em todas as localidades do costume.

Preço 50 reis.

Companhia Geral Bracarense

São convidados os snrs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral, no dia 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio da Companhia, campo de D. Luiz I, para dar cumprimento ao art. 12 dos Estatutos.

As contas, balanço e lista dos accionistas acha-se desde já patente, no referido escriptorio.

Braga, 15 de janeiro de 1879.

O presidente

Francisco de Campos d'Azevedo Soares.
(2223)

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do primeiro officio José Firmino da Costa Freitas, se faz publico, que no dia 2 do proximo mez de fevereiro do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal da justiça collocado no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, se tem de proceder á arrematação dos bens penhorados a Manoel Gomes da Silva Mattos, na execução que lhe move Manoel Joaquim Gomes, negociante, ambos d'esta mesma cidade, e cujos bens são os seguintes a saber: a quinta denominada da Pia, sita no logar do mesmo nome, da freguezia de Gualtar, d'esta comarca, no valor livre do foro, na quantia de 2.006\$320 - O campo de Linhar Longo, sito no logar da Pia, da freguezia de Gualtar, avaliado

na quantia de 596\$600—A leira da Revezinha, sita no logar da Pia, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 90\$020 —O campo de Dentro, sito no logar da Pia, da freguezia de Gualtar, avaliado na quantia de 221\$080—A leira grande da Veiga, sita no logar da Pia, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 161\$240 —A leira piquena, sita no logar da Pia, na veiga de Agra-Maceiras, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 110\$540 —Uma leira de terra lavradia e bouça de matto junta, sita no logar de Fontella, da freguezia de Gualtar, avaliada na na quantia de 190\$240—A leira da Maranhã, sita no logar da Maranhã, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 619\$340—Uma porção de terra lavradia junta á bouça da Maranhã, sita no logar da Maranhã, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 80\$240—A quinta da Bouça, sita no logar da Bouça, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 5.460\$320—A propriedade chamada dos Campos, sita no logar dos Campos, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 2.130\$800—Uma bouça que produz pão, vinho e matto e lenha, sita no logar dos Campos, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 1.064\$660 —A leira denominada de Linhar Longo sita no logar da Pia, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 240\$620 —A leira da Revezinha, tambem conhecida pela leira dos Carvalhinhos, sita no logar da Pia, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 140.320—O campo de Dentro, sito no logar de Agra-Maceiras, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 262\$020—A leira da Veiga, sita no logar de Agra-Maceiras, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 201\$360—Uma leira na veiga, sita no logar da Agra-Maceiras, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 120\$300—Todos os referidos bens com o abatimento já feito do valor do foro da quinta da Pia, na quantia de 53\$300 fica o seu liquido valor na quantia de 13.705\$280, ao qual se abate os seguintes fóros. O foro do praso do Carvalho e bens da Bouça, que se paga á Cadeira do Arcediago de Braga, (na quantia) digo de Braga, ao emphyteuta a casa dos Bravos, do Porto, no valor de 889\$260, á confraria do Subcinio da freguezia de Gualtar, pelos bens de Airioza, incorporado na quinta da Pia, no valor de 8\$600—á camara municipal do concelho de Braga por sete itens do municipio, no valor de 22\$000—á José Leite de Magalhães, da freguezia de Lamagães, por uma leira de tojo unida ao tojal, no valor de 6\$000—ao hospital de S. Marcos d'esta cidade de Braga, pelos bens de Villar, no valor de 8\$200—á confraria da Senhora da Abadia, pelo campo do Olival de Villar, no valor de 73\$000—á José Maria Gomes Bello, pelo campo do Lodeiro, no valor de 20\$880—pela bouça e campo que fora de Bento Francisco, do logar de Barreiros, no valor de 83\$560, e todos os fóros sobreditos no valor de 1.111\$600. Fica liquido o valor dos bens na quantia de 12.593\$680. Abatendo-se a este o

landemio da 4.ª parte na quantia de 314\$842 fica na quantia de 12.278\$838 —e abatida a esta quantia a reserva que peza nos mesmos bens e que se paga a Maria Pinto de Oliveira, no valor de 1.081\$180, fica liquida a quantia de 11.197\$658, a cuja quantia accresce o valor de tres dias d'agua annualmente da poça ou preza sita no campo chamado do Lodeiro, que hoje pretence a Antonio Vieira de Araujo, d'esta cidade de Braga, no valor de 200\$000, e junta esta áquella prefaz o total dos bens a quantia de 11.397\$638.

Braga 7 de janeiro de 1878.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei

A. Carneiro de Sampaio. (2210)

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este banco a concorrerem á assembleia geral que ha-de reunir-se na séde do mesmo em 19 do corrente pelo meio dia, para lhe serem presentes o relatorio e contas da gerencia e parecer do conselho fiscal, em relação ao anno de 1878.

Na segunda reunião, cujo dia será designado na primeira, tem de discutir-se o relatorio da gerencia, e se procederá á votação do parecer e proposta do conselho fiscal.

Villa Real, 3 de janeiro de 1879.

Por auctorisação do exc. mo vice-presidente,

O 1.º secretario,

Dr. Augusto Guilherme de Sousa.
(2205)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

ATTENÇÃO

João da Costa Palmeira, tem para vender em sua quinta em Santa Eulalia de Tenões, o seguinte:

Enxertos de pereira, macieira, ameixeira, damasqueiro, ameixeira do Canadá, alporques de larangeira, tudo boas qualidades. Tem tambem salgueiros, estacas de choupo e nogueira. (2211)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.